



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS CURITIBANOS
COORDENADORIA ESPECIAL DE BIOCÊNCIAS E SAÚDE ÚNICA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA

Emilaine Souza Major

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA ÁREA DE
CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS**

Curitibanos
2022



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS CURITIBANOS
COORDENADORIA ESPECIAL DE BIOCÊNCIAS E SAÚDE ÚNICA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA

Emilaine Souza Major

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA ÁREA DE
CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em
Medicina Veterinária do Centro de Ciências Rurais da
Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para
a obtenção do título de Bacharel em Medicina Veterinária.

Orientador: Prof^ª Dr^ª Cibely Galvani Sarto

Curitibanos
2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Major, Emilaine Souza
Relatório de estágio curricular supervisionado na área
de clínica médica e cirúrgica de pequenos animais /
Emilaine Souza Major ; orientadora, Cibely Galvani Sarto,
2022.
53 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Campus
Curitibanos, Graduação em Medicina Veterinária,
Curitibanos, 2022.

Inclui referências.

1. Medicina Veterinária. 2. clínica médica; clínica
cirúrgica; cães; gatos. I. Sarto, Cibely Galvani. II.
Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em
Medicina Veterinária. III. Título.

Emilaine Souza Major

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA ÁREA DE
CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do título de Bacharel em Medicina Veterinária e aprovado em sua forma final pela banca examinadora.

Curitibanos, 29 de julho de 2022.

Prof. Dr. Malcon Andrei Martinez Pereira
Coordenador do Curso

Banca examinadora

Prof.(a) Dr.(a) Cibely Galvani Sarto
Orientadora
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Dr. Rogério Luizari Guedes
Universidade Federal de Santa Catarina

M.V. Maysa Bonades Marcondes
Clínica Veterinária Toca dos Bichos

Curitibanos, 2022.

Dedico esse trabalho aos meus pais, que sempre me apoiaram.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pois sem ele nada disso seria possível.

Agradeço a minha família por sempre me apoiar e não me deixar desistir nos momentos difíceis, em especial a minha mãe Adriana Dos Santos e meu pai Paulo Sergio de Souza Major, que são meus maiores exemplos de vida, que sempre me deram todo o amor, carinho e força para que eu chegasse até aqui, eles que nunca pouparam esforços para que este sonho se tornasse realidade, agradeço a meus irmãos Jean Carlos Souza Major e Emanuel Santos de Oliveira que sempre me incentivaram e apoiaram a seguir meus sonhos.

Agradeço a todos aqueles que cruzaram meu caminho em Curitiba e se tornaram especiais, amigos que vou levar no coração o resto da vida, muito obrigado pelo apoio e por terem sido minha família ao longo desses anos, dentre eles em especial a minha irmã de coração Stefanni Longaretti, ao meu grande amigo Matheus Panini e aos meus amigos da faculdade Camilla Sapia, Felipe Luvison, Cesar Natan e Leendert Kleer que estiveram comigo desde o primeiro ano.

Agradeço ao João Arthur Koche, que foi meu maior companheiro na reta final da faculdade, obrigado pelo convívio diário, por todas as conversas, conselhos, risadas, amor, carinho, apoio e por ter ficado ao meu lado em momentos muito difíceis de luto e tristeza.

Agradeço a Luiza Sulzbach, Leticia Fay, Isadora Ogawa e Eduarda Garcia, pela amizade construída, por todos os momentos já vividos e por terem se tornado pessoas especiais.

Agradeço aos amigos de longa data de Cascavel, Maria Luiza Andriola, Fernanda Bertocelli, Giovanna Fantin, Isabella Beck, Euler Viganó e Lucas Staciaki por mesmo distante terem se feito presentes na minha vida.

Agradeço aos professores da UFSC, lugares em que fiz estágio e todos aqueles que de alguma forma contribuíram para meu aprendizado, em especial a toda equipe do Hospital Veterinário Clinvet, que me proporcionou dias incríveis no estágio final, se mostraram excelentes como profissionais e como seres humanos, e ao Hospital Veterinário Vet Plus por todo o conhecimento que me foi passado.

Por fim, agradeço aos meus filhos de quatro patas, que me mostraram a mais pura forma de amor, meus cachorros Julie e Bethoven (*in memoriam*).

RESUMO

O estágio curricular obrigatório é de suma importância para a graduação, pois é o momento que o estudante pode colocar em prática o conhecimento teórico adquirido durante todos os anos de graduação, além de poder vivenciar na prática como é a rotina dentro da veterinária. O presente relatório tem como objetivo apresentar a estrutura e funcionamento dos locais, a casuística e as atividades desenvolvidas durante o período de estágio supervisionado obrigatório em dois hospitais com rotina de clínica médica e cirúrgica de pequenos animais. O primeiro estágio ocorreu no período de 18 de abril de 2022 a 27 de maio de 2022 no Hospital Veterinário Clinvet 24 horas, localizado na cidade de Santos - SP e o segundo período de estágio foi realizado do dia 06 de junho de 2022 a 15 de julho de 2022 no Hospital Veterinário Vet Plus localizado na cidade de Joinville - SC.

Palavras-chaves: clínica médica; clínica cirúrgica; cães; gatos.

ABSTRACT

The mandatory curricular internship is very important for the graduation, because it is the moment that the student can put into practice the theoretical knowledge acquired during all the years of graduation, in addition to being able to experience in practice what the routine is like within the veterinary practice. This report aims to present the structure and functioning of the sites, the casuistry and the activities carried out during the mandatory supervised internship period in two hospitals with both clinical and surgical routine for small animals. The first internship took place from April 18th, 2022 to May 27th, 2022 at the Clinvet 24 hours Veterinary Hospital, located in the city of Santos - SP and the second internship period was carried out from June 6th, 2022 to July 15th, 2022 at the Vet Plus Veterinary Hospital located in the city of Joinville - SC.

Keywords: medical clinic; surgical clinic; dogs; cats.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Fachada do Hospital Clinvet 24 horas.....	14
Figura 2 - Sala de despedida Pet Memorial do Hospital Veterinário Clinvet 24 horas (A e B).....	15
Figura 3 - Cantina do Hospital Veterinário Clinvet 24 horas (A e B).....	16
Figura 4 - Recepção na área interna (A), Recepção na área externa do Hospital Veterinário Clinvet 24 horas (B).....	16
Figura 5 - Visão ampla da entrada dos quatro consultórios (A), Consultório 3 (B), Consultório 4 (C) do Hospital Veterinário Clinvet 24 horas.....	17
Figura 6 - Internação comum de cães do Hospital Veterinário Clinvet 24 horas (A e B)...	18
Figura 7 - Internação dos gatos (A), Internação de pets não convencionais (B) do Hospital Veterinário Clinvet 24 horas.....	18
Figura 8 - UTI do Hospital Veterinário Clinvet 24 horas.....	19
Figura 9 - Consultório de Cardiologia Veterinária do Hospital Veterinário Clinvet 24 horas.....	19
Figura 10 - Consultório de Dermatologia Veterinária do Hospital Veterinário Clinvet 24 horas.....	20
Figura 11 - Sala de Ultrassonografia do Hospital Veterinário Clinvet 24 horas.....	21
Figura 12 - Sala de raio X do Hospital Veterinário Clinvet 24 horas (A) Área destinada a visualização da imagem gerada pelo raio X (B).....	21
Figura 13 - Consultório do Centro Cirúrgico do Hospital Veterinário Clinvet 24 horas.....	22
Figura 14 - Sala de Paramentação (A), Centro cirúrgico 1 (B), Centro cirúrgico 2 (C) do Hospital Veterinário Clinvet 24 horas.....	22
Figura 15 - Consultório de Oftalmologia Veterinária do Hospital Veterinário Clinvet 24 horas.....	23
Figura 16 - Laboratório de Patologia clínica do Hospital Veterinário Clinvet 24 horas.....	23
Figura 17 - Consultório de Oncologia Veterinária (A), Sala de quimioterapia (B) Sala de preparação do quimioterápico (C) do Hospital Veterinário Clinvet 24 horas.....	24
Figura 18 - Sala de aula do Hospital Veterinário Clinvet 24 horas.....	24
Figura 19 - Copa (A), Sala de descanso (B) do Hospital Veterinário Clinvet 24 horas.....	25
Figura 20 - Centro de Reabilitação do Hospital Veterinário Clinvet 24 horas.....	25
Figura 21 - Terraço do Hospital Veterinário Clinvet 24 horas.....	26
Figura 22 - Fachada do Hospital Veterinário Vet Plus.....	29

Figura 23 - Recepção do Hospital Veterinário Vet Plus.....	30
Figura 24 - Sala de Emergência do Hospital Veterinário Vet Plus.....	30
Figura 25 - Sala de Vacinação do Hospital Veterinário Vet Plus.....	31
Figura 26 - Sala de raio X do Hospital Veterinário Vet Plus.....	31
Figura 27 - Sala de Ultrassonografia e Tomografia do Hospital Veterinário Vet Plus.....	32
Figura 28 - Sala de isolamento de doenças infectocontagiosas do Hospital Veterinário Vet Plus.....	32
Figura 29 - Refeitório do Hospital Veterinário Vet Plus.....	33
Figura 30 - Internação de cães do Hospital Veterinário Vet Plus (A e B).....	34
Figura 31 - Internação de gatos do Hospital Veterinário Vet Plus.....	34
Figura 32 - Consultório 1 (A), Consultório 2 (B) destinado aos cães do Hospital Veterinário Vet Plus.....	35
Figura 33 - Consultório de felinos do Hospital Veterinário Vet Plus.....	35
Figura 34 - Auditório do Hospital Veterinário Vet Plus.....	36
Figura 35 - Centro cirúrgico 1 (A), Centro cirúrgico 2 (B) do Hospital Veterinário Vet Plus.....	36
Figura 36 - Lavabo e área de paramentação do Hospital Veterinário Vet Plus.....	37
Figura 37 - Laboratório de Patologia clínica do Hospital Veterinário Vet Plus.....	37

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Total de atendimentos divididos por sexo e espécie dos pacientes em ambas as concedentes.....	40
Tabela 2 - Total de afecções divididas por sistemas acompanhadas em ambas as concedentes.....	31
Tabela 3 - Afecções do sistema digestório acompanhadas em ambas as concedentes.....	42
Tabela 4 - Afecções do sistema tegumentar acompanhadas em ambas as concedentes.....	43
Tabela 5 - Afecções do sistema endócrino acompanhadas em ambas as concedentes.....	44
Tabela 6 - Afecções do sistema respiratório acompanhadas em ambas as concedentes.....	45
Tabela 7 - Afecções do sistema urinário acompanhadas em ambas as concedentes.....	46
Tabela 8 - Afecções do sistema cardiovascular acompanhadas em ambas as concedentes.	47
Tabela 9 - Doenças infecciosas acompanhadas em ambas as concedentes.....	48
Tabela 10 - Total de procedimentos cirúrgicos acompanhados divididos por sexo e espécie dos pacientes em ambas as concedentes.....	48
Tabela 11 - Procedimentos cirúrgicos acompanhados durante estágio curricular em ambas as concedentes.....	50

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DRC	Doença renal crônica
FAST	<i>Focused assessment with sonography for trauma</i> (Avaliação focada com ultrassonografia para trauma)
FC	Frequência cardíaca
FEL	Leucemia viral felina
FR	Frequência respiratória
PA	Pressão arterial
PIF	Peritonite infecciosa felina
SDMA	Dimetil arginina simétrica
UPC	Proteína creatinina urinária
US	Ultrassonografia
UTI	Unidade de terapia intensiva
T	Temperatura
TPC	Tempo de perfusão capilar
TPLO	<i>Tibial plateau leveling osteotomy</i> (Osteotomia de nivelamento do platô tibial)

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	14
2.	HOSPITAL VETERINÁRIO CLINVET.....	14
	2.1 DESCRIÇÃO DO LOCAL DE ESTÁGIO.....	15
	2.2 FUNCIONAMENTO DO LOCAL.....	26
	2.2.1 Clínica Médica de Pequenos Animais.....	27
	2.2.2 Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais.....	27
	2.3 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.....	28
3.	HOSPITAL VETERINÁRIO VET PLUS.....	29
	3.1 DESCRIÇÃO DO LOCAL DE ESTÁGIO.....	30
	3.2 FUNCIONAMENTO DO LOCAL.....	37
	3.2.1 Clínica Médica de Pequenos Animais.....	38
	3.2.2 Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais.....	38
	3.3 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.....	39
4.	CASUÍSTICA E DISCUSSÃO.....	40
	4.1 CLÍNICA MÉDICA.....	40
	4.1.1 Sistema Digestório.....	41
	4.1.2 Sistema Tegumentar.....	42
	4.1.3 Sistema Endócrino.....	43
	4.1.4 Sistema Respiratório.....	44
	4.1.5 Sistema Geniturinário.....	45
	4.1.6 Sistema Cardiovascular.....	46
	4.1.7 Doenças Infecciosas.....	47
	4.2 CLÍNICA CIRÚRGICA.....	48
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	51
	REFERÊNCIAS.....	52

1 INTRODUÇÃO

O estágio curricular obrigatório em Medicina Veterinária é extremamente importante, pois é o momento em que o aluno terá a oportunidade de pôr em prática o conhecimento adquirido ao longo desses cinco anos, vivenciar como é a rotina dos futuros colegas de profissão, tirar dúvidas, observar os desafios e como resolvê-los, e também decidir dentro das inúmeras áreas da medicina veterinária qual o caminho que mais lhe agrada.

A fim, de acompanhar lugares com diferentes rotinas na área de clínica e cirurgia de pequenos animais, os locais escolhidos para o estágio foram o Hospital Veterinário Clinvet, e o Hospital Veterinário Vet Plus, em Joinville, no estado de Santa Catarina, resultando em uma carga horária de 480 horas/aula.

O objetivo deste relatório é apresentar a estrutura de ambos os hospitais, as atividades desenvolvidas e a casuística dos animais que foram atendidos na rotina médica dentro dos períodos já citados anteriormente.

2 HOSPITAL VETERINÁRIO CLINVET

O Hospital Veterinário Clinvet foi fundado em 2002 pela médica-veterinária Paola Alegre Montenegro. Está localizado na rua Azevedo Sodré, 101, no bairro Gonzaga na cidade de Santos/SP (Figura 1), há uma enorme diversidade de serviços oferecidos na área de pequenos animais.

Figura 1 - Fachada do Hospital Clinvet 24 horas.



Fonte: Hospital Veterinário Clinvet, 2021.

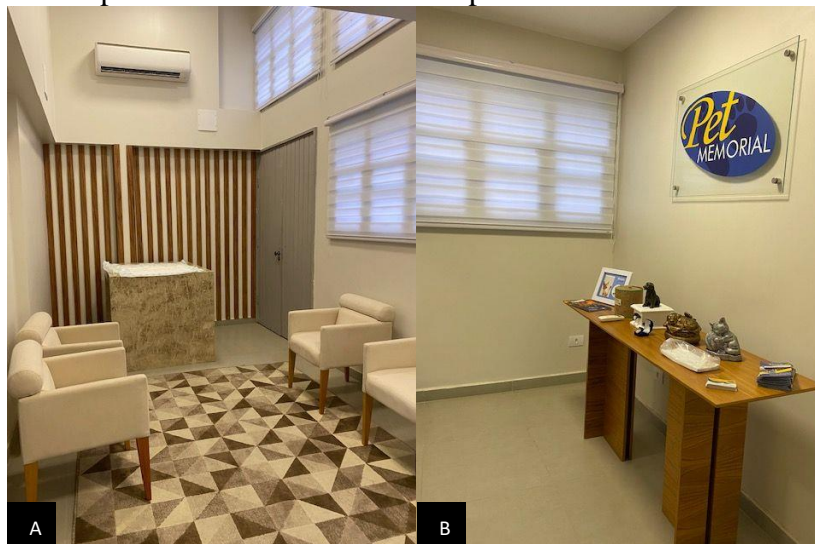
Com atendimento todos os dias, 24 horas, o hospital conta com uma equipe fixa de dezoito médicos-veterinários, onde quatro são *trainees*, duas são cirurgiãs, treze são clínicos gerais, três são da área de diagnóstico por imagem, além dos serviços de médicos veterinários especializados em diversas áreas, os quais atuam de forma autônoma com um consultório próprio distribuídos ao longo dos quatro andares do prédio, conta também com oito auxiliares veterinários, quatro recepcionistas, a equipe administrativa do local e recebem de forma temporária estagiários voluntários ou curriculares.

O hospital oferece serviços em diversas áreas, dentre elas, clínica médica e diversas especialidades, como cardiologia, dermatologia, oftalmologia, hematologia, oncologia, clínica cirúrgica, anestesiologia, neurologia, patologia clínica, internação e intensivíssimo, fisioterapia e acupuntura. A Clinvet conta com serviços de imagem (ultrassonografia e radiologia) que são realizados por profissionais do próprio hospital, com toda a estrutura necessária e equipamentos de alta qualidade e tecnologia.

2.1 DESCRIÇÃO DO LOCAL DE ESTÁGIO

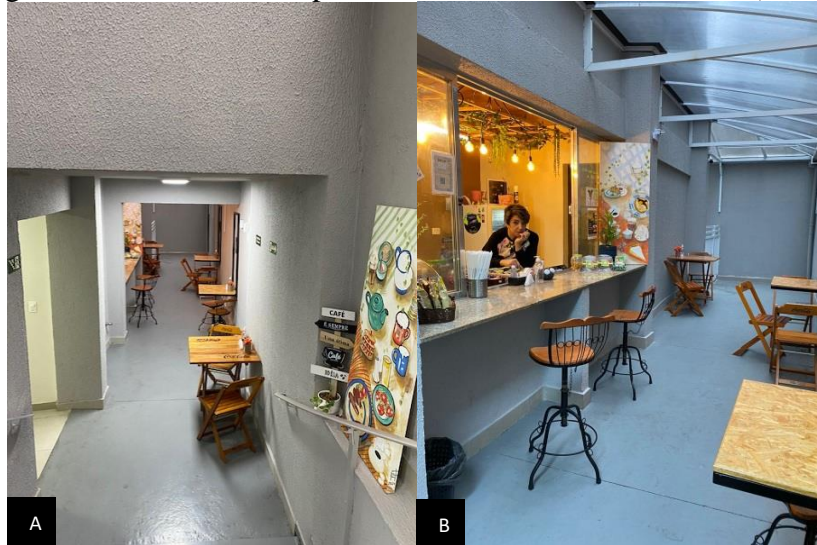
A estrutura do hospital é composta por quatro andares, sendo a parte do térreo utilizada como “Sala de despedida” (Figura 2), que é um local o qual o tutor pode se despedir do seu pet quando o mesmo vem a falecer, almoxarifado, sala de esterilização, cantina (Figura 3), banheiro e a recepção, a qual pode-se visualizar cadeiras de espera para os clientes, balcão de atendimento, balança para pesagem dos animais, e conta com um elevador o qual dá acesso a todos os andares do prédio (Figura 4).

Figura 2 - Sala de despedida Pet Memorial do Hospital Veterinário Clinvet 24 horas (A e B).



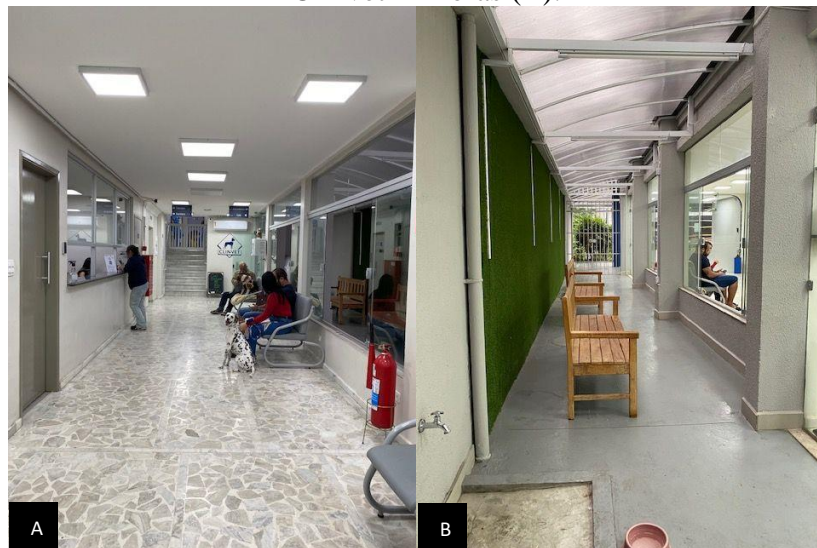
Fonte: Major, 2022.

Figura 3 - Cantina do Hospital Veterinário Clinvet 24 horas (A e B).



Fonte: Major, 2022.

Figura 4 - Recepção na área interna (A), Recepção na área externa do Hospital Veterinário Clinvet 24 horas (B).



Fonte: Major, 2022.

Através de um lance de escada, dá-se o acesso aos quatro consultórios do térreo, todos são equipados com uma mesa para atendimento do animal, banco para o tutor, cadeira para o médico veterinário e computador integrado ao sistema geral da clínica, que fornece as informações de cada paciente, todos os consultórios contam com os mesmos utensílios (focinheira, álcool 70%, clorexidina degermante, clorexidina alcoólico, água oxigenada, estetoscópio, seringas e agulhas, termômetro, gazes e esparadrapos) (Figura 5). Também conta com mais duas salas, que servem como estoque para guardar materiais básicos, como agulha, seringas, potes de coleta, entre outros materiais para uso nas consultas.

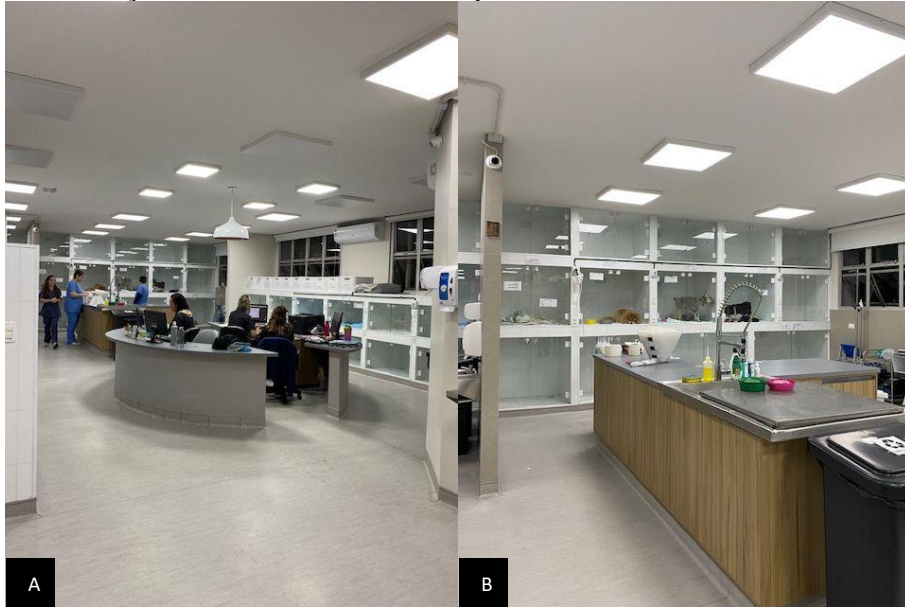
Figura 5 - Visão ampla da entrada dos quatro consultórios (A), Consultório 3 (B), Consultório 4 (C) do Hospital Veterinário Clinvet 24 horas.



Fonte: Major, 2022.

No primeiro andar, encontra-se o quinto consultório, semelhante aos anteriores, porém tem um analisador hematológico, a esquerda tem uma porta de vidro a qual dá acesso a internação (Figura 6), esta é uma sala ampla composta por uma mesa redonda ao centro com quatro computadores, os quais os veterinários responsáveis acompanham suas agendas e fazem as anotações necessárias sobre cada paciente, a internação conta com 50 baias, sendo quatro baias grandes destinadas para raças maiores, quatorze baias médias, além de dezesseis baias pequenas. Dez baias são destinadas para gatos (Figura 7-A), localizando-se em um gatil dentro do internamento e seis para animais exóticos e não convencionais (Figura 7-B) que ficam logo na entrada, afastada das demais. Em frente as baias médias, temos uma mesa em formato de L, onde é feita a manipulação desses animais e nas portas abaixo dela é guarda-se focinheira, colar elizabetano, coleiras, guias, tricótomo, e produtos de assepsia, como, álcool 70%, clorexidina degermante, clorexidina alcoólico e água oxigenada. Após entrar na internação, localizado a direita, temos um armário amplo, que armazena diversas medicações, agulhas, seringas, gases, faixas, equipos, sondas, cateter, esfigmomanômetro, glicosímetro e demais materiais necessários para uso dentro da internação.

Figura 6 - Internação comum de cães do Hospital Veterinário Clinvet 24 horas (A e B).



Fonte: Major, 2022.

Figura 7 - Internação dos gatos (A), Internação de pets não convencionais (B) do Hospital Veterinário Clinvet 24 horas.



Fonte: Major, 2022.

Dentro da internação, porém em um local isolado está localizada a UTI (Unidade de terapia intensiva) (Figura 8). A UTI conta com toda a estrutura necessária quando o animal apresenta-se em estado crítico e precisa de monitoramento em tempo integral, como ventiladores mecânicos, oxigênio, monitores multiparamétricos, bombas de infusão e medicamentos de emergência.

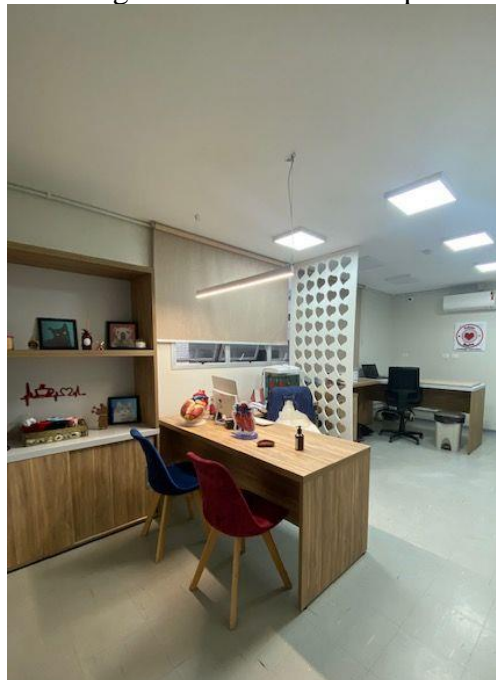
Figura 8 - UTI do Hospital Veterinário Clinvet 24 horas.



Fonte: Major, 2022.

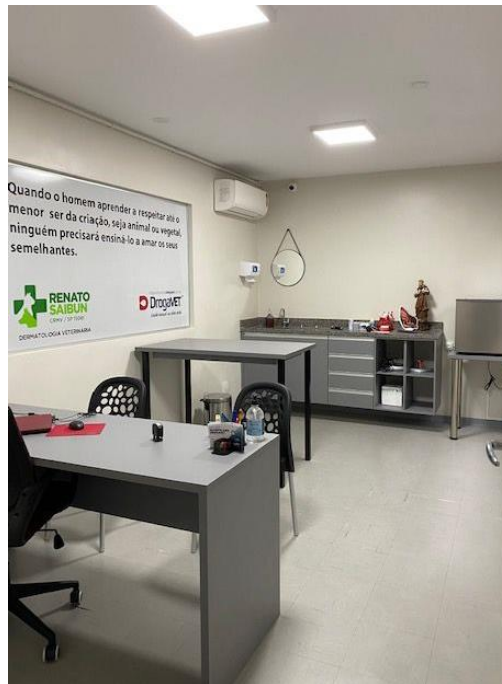
Ainda no primeiro andar, estão localizados mais dois banheiros, bebedouro e dois consultórios de especializações, um de cardiologia (Figura 9) que conta com um eletrocardiograma e ecocardiograma com doppler e outro de dermatologia (Figura 10).

Figura 9 - Consultório de Cardiologia Veterinária do Hospital Veterinário Clinvet 24 horas.



Fonte: Major, 2022.

Figura 10 - Consultório de Dermatologia Veterinária do Hospital Veterinário Clinvet 24 horas.



Fonte: Major, 2022.

No segundo andar, localiza-se a sala de ultrassonografia (Figura 11), que possui um aparelho de ultrassom contendo dois transdutores, uma linear e outra convexa, uma mesa de inox ao lado da mesa com uma calha central acolchoada em cima para melhor posicionamento do paciente na hora do exame, bancada onde está o gel a base de água utilizado para a realização da ultrassonografia e papel toalha para posterior limpeza do animal. Ao lado esquerdo, da sala de ultrassom, se encontra a sala de radiologia (Figura 12), que possui o equipamento de radiografia, equipamentos de proteção individual (aventais e protetores de tireoide plumbíferos) e um computador na sala ao lado para visualização das imagens geradas.

Figura 11 - Sala de Ultrassonografia do Hospital Veterinário Clinvet 24 horas.



Fonte: Major, 2022.

Figura 12 - Sala de raio X do Hospital Veterinário Clinvet 24 horas (A), Área destinada a visualização da imagem gerada pelo raio X (B).



Fonte: Major, 2022.

No mesmo andar, encontram-se dois consultórios para atender o tutor que o animal for encaminhado para cirurgia (Figura 13) e explicar sobre o procedimento, assinar o termo de compromisso e ao lado esquerdo aos consultórios se encontra o bloco cirúrgico (Figura 14). Nele há uma área destinada para realização da antisepsia e lavagem dos materiais, e um armário onde ficam armazenados os materiais cirúrgicos previamente esterilizados e todos os materiais de paramentação dos cirurgiões e auxiliares, além de gases, compressas, fios agulhados, luvas de procedimento, e demais materiais necessários dentro de um bloco

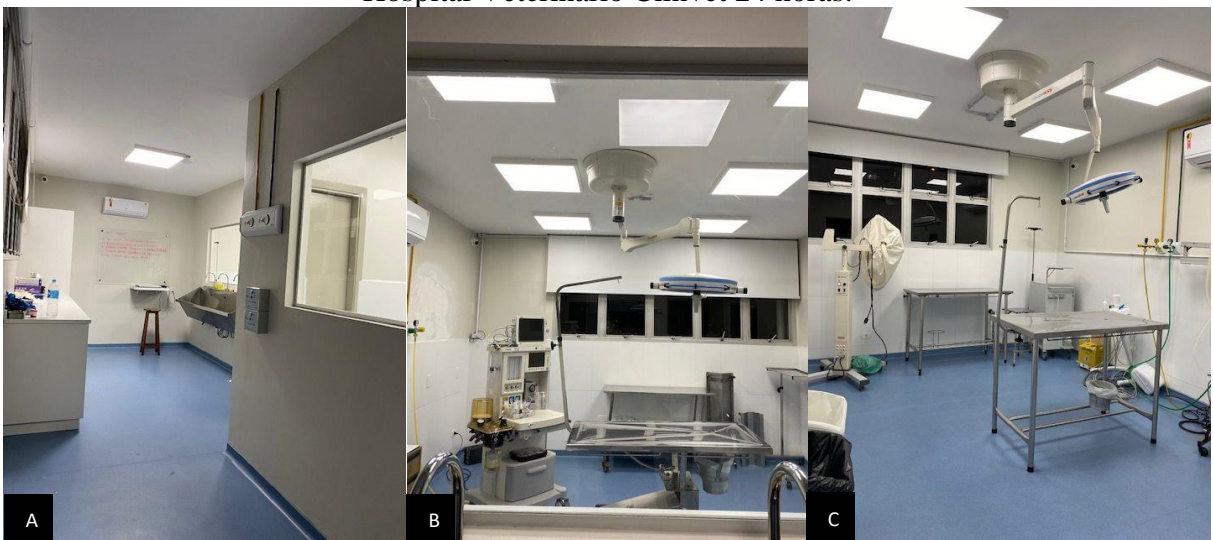
cirúrgico. Há dois centros cirúrgicos, que são igualmente equipados, ambos contam com ar condicionado, uma mesa de inox mecânica regulável elétrica, monitor multiparamétrico, foco cirúrgico, mesa de instrumentais, bancada auxiliar contendo gavetas para guardar equipamentos usados para intubação como por exemplo laringoscópio, eletrodos, tubos endotraqueais de diferentes tamanhos, itens de antisepsia do paciente cirúrgico como clorexidina, iodopovidona, água oxigenada e álcool e alguns medicamentos de uso do anestesista. Este local sempre está organizado e extremamente limpo.

Figura 13 - Consultório do Centro Cirúrgico do Hospital Veterinário Clinvet 24 horas.



Fonte: Major, 2022.

Figura 14 - Sala de Paramentação (A), Centro cirúrgico 1 (B), Centro cirúrgico 2 (C) do Hospital Veterinário Clinvet 24 horas.



Fonte: Major, 2022.

Ainda no segundo andar, conta-se com o consultório de oftalmologia (Figura 15), a e o laboratório de patologia clínica (Figura 16), o qual recebe grande parte dos exames em geral, coletados na internação ou durante as consultas.

Figura 15 - Consultório de Oftalmologia Veterinária do Hospital Veterinário Clinvet 24 horas.



Fonte: Andrade, 2021.

Figura 16 - Laboratório de Patologia clínica do Hospital Veterinário Clinvet 24 horas.



Fonte: Major, 2022.

No terceiro andar, está situado o consultório destinado à oncologia (Figura 17), e ao lado uma sala utilizada exclusivamente para realização da quimioterapia. Nesse mesmo corredor, ainda se encontra uma sala de aula (Figura 18), na qual são ministrados cursos de

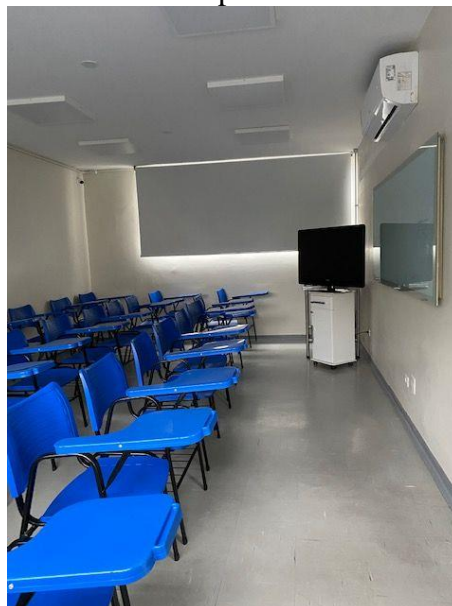
auxiliar veterinário e para médicos-veterinários. Há ainda mais duas salas, a da diretoria do hospital e outra que é o almoxarifado. Além disso, encontra-se a copa (Figura 19), local que conta com uma cozinha equipada, mesa de jantar, sofás e cadeiras para uso exclusivo dos funcionários, local aconchegante para comer e descansar em horários livres. Encontra-se nesse mesmo andar o vestiário, com diversos armários, também exclusivo para uso dos funcionários.

Figura 17 - Consultório de Oncologia Veterinária (A), Sala de quimioterapia (B), Sala de preparação do quimioterápico (C) do Hospital Veterinário Clinvet 24 horas.



Fonte: Andrade, 2021.

Figura 18 - Sala de aula do Hospital Veterinário Clinvet 24 horas.



Fonte: Major, 2022.

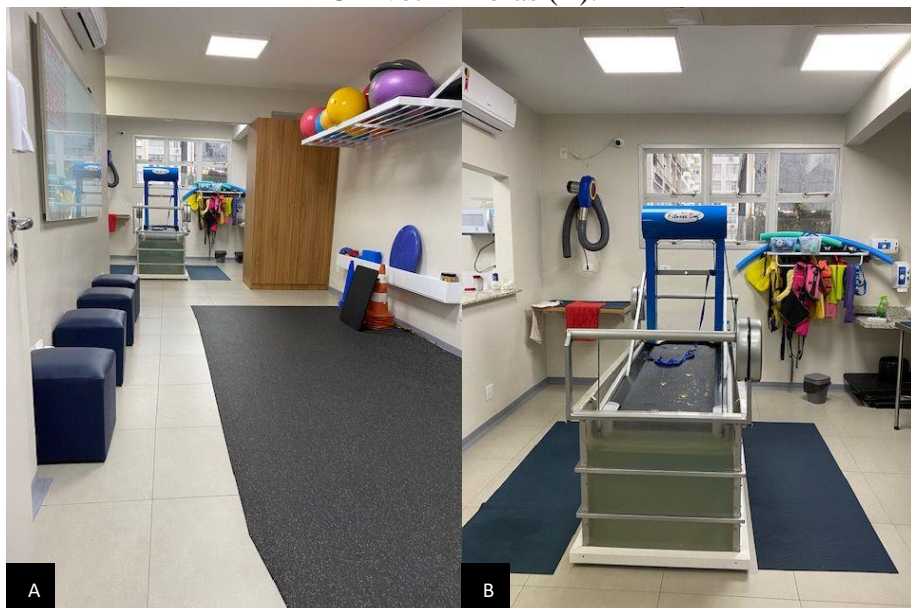
Figura 19 - Copa (A), Sala de descanso (B) do Hospital Veterinário Clinvet 24 horas.



Fonte: Major, 2022.

O quarto andar, conta com o centro de reabilitação (Figura 20), no qual se realiza terapia intensiva, fisioterapia, acupuntura, laserterapia, ozonioterapia, e hidroterapia, por fim, o terraço, onde se encontra uma área de laser para os animais e é o local onde são realizadas as confraternizações da empresa (Figura 21).

Figura 20 - Centro de Reabilitação (A), Esteira aquática para cães do Hospital Veterinário Clinvet 24 horas (B).



Fonte: Major, 2022.

Figura 21 - Terraço do Hospital Veterinário Clinvet 24 horas.



Fonte: Major, 2022.

2.2 FUNCIONAMENTO DO LOCAL

O Hospital Clinvet conta com atendimento 24 horas por dia, em todos os dias da semana. Em horário comercial, de segunda a sábado das 8h às 20h, tem a presença de quatro recepcionistas, os atendimentos ocorrem por ordem de chegada ou com hora marcada quando é com algum dos especialistas. Após esse horário, inicia-se o plantão noturno, onde é feito a troca da equipe de veterinários, auxiliares, *trainees* e demais funcionários.

Nos serviços prestados estão consultas de rotina, coleta para realizar exames laboratoriais, procedimentos ambulatoriais, cirurgias eletivas ou de emergência, exames de imagem como radiografia e ultrassonografia. Ao chegar no local, é realizado o cadastro e a pesagem dos animais, após isso, o animal e tutor aguardam na recepção até serem chamados pelos veterinários. Esse cadastro é feito através do sistema Simplesvet, o qual é comum entre todos os computadores de todas as áreas do hospital, nele se guarda todas as informações e histórico sobre cada paciente.

O Hospital recebe animais de toda a Baixada Santista, visto todas as especialidades e serviços oferece. Há também, muitos encaminhamentos de outras clínicas veterinárias para realização de procedimentos como ecocardiograma, eletrocardiograma, raio X e ultrassonografia (US).

2.2.1 Clínica Médica de Pequenos Animais

As consultas clínicas são realizadas por um médico-veterinário podendo ou não estar acompanhado do *trainee* e estagiário, o médico-veterinário inicia pela anamnese, que inclui questionamentos em torno de como funciona a rotina do animal, comportamento, alimentação, se há outros animais na casa e como é a interação, progressão da principal queixa relatada, e outras dúvidas específicas que surgem de acordo com a situação. Após realizada a anamnese, são aferidos parâmetros vitais juntamente do exame físico, como frequência cardíaca (FC), frequência respiratória (FR), temperatura, avaliação do grau de hidratação do paciente, avaliação de mucosas, tempo de perfusão capilar (TPC), palpação de linfonodos, ausculta cardiopulmonar e palpação de abdômen. Após isso, o clínico conversa com o tutor e explica quais são as principais suspeitas segundo o que foi relatado e visto no exame físico, explica também quais serão os próximos passos a serem seguidos em relação ao que fazer, ou seja, explica o tratamento ou quando necessário já se faz o pedido para realizar exames complementares que podem ser realizados durante a consulta. A coleta de sangue para exames laboratoriais é feita pela veia jugular, cefálica ou safena, logo que a mesma é finalizada, o sangue é colocado no seu respectivo tubo e enviado para análise no laboratório do próprio hospital. A coleta pode ser realizada na internação ou no consultório clínico, depende do tamanho do animal, nível de dificuldade da contenção e da coleta. Exames como urinálise, coproparasitológico e histopatológico também são realizados pelo patologista clínico no laboratório do hospital.

Devido ao hospital contar com uma gama de especialistas, quando o paciente necessita de cuidados mais específicos, com situações mais complexas podem ser encaminhados para o especialista da área.

2.2.2 Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais

Geralmente os procedimentos cirúrgicos realizados são previamente agendados, salvo em exceções de urgência/emergência. O hospital possui dois centros cirúrgicos altamente equipados, e têm como padrão solicitar alguns exames antes de realizar as cirurgias, como exames de sangue, eletrocardiograma, dependendo da idade do animal o ecodopplercardiograma, e conforme a finalidade cirúrgica em questão são pedidos os demais exames necessários.

A equipe cirúrgica conta com um ou dois cirurgiões, um anestesiista e um auxiliar. Antes de adentrar para algum procedimento, a equipe realiza a antisepsia das mãos com clorexidina degermante, iodopovidona e paramenta-se com touca, máscara, aventais e luvas estéreis, em seguida, desloca-se até o bloco cirúrgico. Dentro do bloco, o estagiário presente, abre o campo cirúrgico e instrumentais necessários. Os estagiários podem assistir às cirurgias desde que estejam de pijama cirúrgico, touca, máscara e propé. É realizada a anestesia do paciente e após se faz antisepsia do local que vai ser operado, o transoperatório é acompanhado pelo anestesiista, que anota qualquer informação que julga necessária na ficha anestésica. É realizado o procedimento cirúrgico e ao final faz-se a higienização e limpeza da ferida cirúrgica e o paciente é encaminhado para a internação. Os instrumentos utilizados são devidamente lavados e preparados para a esterilização.

2.3 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

A rotina durante o período de estágio foi de segunda a sexta-feira das 8:30 às 18 horas com intervalo para almoço de uma hora e meia. Sempre sob supervisão de um médico veterinário, as principais atividades desenvolvidas foram na área de clínica médica e cirúrgica de pequenos animais. Na internação, a tarefa do estagiário era ficar atento para a chegada de emergências, aferição dos parâmetros, que são FC, FR, T, PA, avaliação da coloração da mucosa, TPC e desidratação de manhã e no período da tarde de todos os internados, administração dos medicamentos, manter as baias limpas, realizar procedimentos ambulatoriais, como por exemplo fazer novos curativos. Quando era necessário ser feita a coleta de sangue do animal dentro da internação, ficava a cargo do estagiário conter o animal para o *trainee* fazer a coleta, o mesmo ocorria quando era realizado o acesso venoso nos pacientes. Na área cirúrgica, podia acompanhar todos os procedimentos, desde que estivesse com as vestimentas apropriadas para adentrar no centro cirúrgico.

No período em que foi realizado estágio o hospital ofereceu curso teórico prático de FAST (avaliação focada com ultrassonografia para trauma) abdominal nas emergências de cães e gatos o qual foi realizado pela estagiária. A técnica de varredura ultrassonográfica FAST é indicada para orientar o veterinário sobre os riscos e a gravidade clínica do paciente. Também pode ser utilizada como um exame direcionado para procurar sinais de trauma ou hemorragias no tórax ou no abdômen. Como é uma triagem de diagnóstico precoce, dura cerca de apenas 3 minutos, portanto, não exige preparo do paciente e pode ser realizada à

beira do leito ou até mesmo no local do acidente. Além disso, tem as vantagens de baixo risco para o paciente e o rápido encaminhamento cirúrgico quando necessário.

3 HOSPITAL VETERINÁRIO VET PLUS

O Hospital Veterinário Vet Plus foi fundado em 2008 pelos Médicos Veterinários Fábio Magalhães e Gilian Guelmann, sendo que no início era uma clínica veterinária, passando a ser um hospital em 2014, quando foi reinaugurado. Está localizado na rua Anita Garibaldi, nº 924 no bairro Anita Garibaldi, na cidade de Joinville, SC (Figura 22).

Figura 22 - Fachada do Hospital Veterinário Vet Plus.



Fonte: Hospital Veterinário Vet Plus, 2021.

O hospital conta com atendimento 24 horas por dia, de segunda a domingo, sua equipe é formada de 18 médicos veterinários, onde um é *trainee*, cinco enfermeiras, sete estagiários remunerados e recebe de forma temporária estagiários curriculares e extracurriculares, quatro recepcionistas, e dois responsáveis pela administração do local. O hospital presta serviços em diversas áreas, dentre elas, clínica médica, clínica cirúrgica, anestesiologia, neurologia, ortopedia, oncologia, nefrologia, odontologia, exames laboratoriais, serviços de imagem (ultrassonografia, radiologia e tomografia computadorizada), internação e terapia intensiva.

3.1 DESCRIÇÃO DO LOCAL DE ESTÁGIO

O hospital conta com uma estrutura de três andares. No térreo, encontra-se a recepção (Figura 23), a qual conta com cadeiras para os tutores e pacientes aguardarem sua vez para atendimento, é também onde se faz o cadastro de novos clientes, conta com uma balança para pesagem dos animais, e uma área destinada a venda de produtos veterinários. Ainda no térreo, encontra-se a sala de emergência (Figura 24), a qual possui uma mesa de inox com suporte para soroterapia, saídas de ar comprimido e oxigênio, máscaras de oxigênio, sondas e ambus, medicamentos, seringas, agulhas, cateteres, esparadrapo, micropore, algodão, álcool 70%, iodopovidona, água oxigenada, clorexidina, tricótomo e focinheiras. O hospital conta com elevador, e com alto-falantes por todo o hospital para informar quando chegam emergências, e repassar avisos a todos da equipe.

Figura 23 - Recepção do Hospital Veterinário Vet Plus.



Fonte: Hospital Veterinário Vet Plus, 2021.

Figura 24 - Sala de Emergência do Hospital Veterinário Vet Plus.



Fonte: Major, 2022.

Encontra-se sala de vacinação, que possui um refrigerador para armazenar as vacinas e uma bancada que contém álcool, papel toalha e um computador com acesso ao sistema integrado a todos os computadores do hospital (Figura 25). Ainda no térreo, estão localizadas a sala de raio X (Figura 26) e a sala ultrassonografia (US) e tomografia computadorizada (TC) (Figura 27). A sala de raio X contém o equipamento de radiologia, equipamentos de proteção individual, como óculos, aventais e protetores de tireóide plumbíferos, e o computador para visualizar as imagens obtidas. A sala de ultrassonografia conta com o aparelho de ultrassom contendo dois transdutores, uma linear e outra convexa, bancada com gel a base de água utilizado para a realizar o exame, papel toalha, algodão, gases, cateteres, água oxigenada, álcool 70%, clorexidina e iodopovidona, ainda na mesma sala está o aparelho de tomografia computadorizada.

Figura 25 - Sala de Vacinação do Hospital Veterinário Vet Plus.



Fonte: Major, 2022.

Figura 26 - Sala de raio X do Hospital Veterinário Vet Plus.



Fonte: Major, 2022.

Figura 27 - Sala de Ultrassonografia e Tomografia do Hospital Veterinário Vet Plus.



Fonte: Major, 2022.

No primeiro andar, também se encontrava o canil de isolamento para animais com doenças infectocontagiosas, contém quinze baias, e armários para armazenamento de medicações, luvas, agulhas, seringas, gazes, faixas, esparadrapo, equipamentos, álcool, clorexidina, água oxigenada, iodopovidona, cateter, comedouros, cobertores, tapetes higiênicos, e há também um balcão onde é feita a manipulação dos animais (Figura 28).

Figura 28 - Sala de isolamento de doenças infectocontagiosas do Hospital Veterinário Vet Plus.



Fonte: Major, 2022.

Na parte atrás do hospital, há uma área de estacionamento para uso dos veterinários e clientes, e aos fundos encontra-se a lavanderia para higienização de cobertores, toalhas e armazenamento dos materiais utilizados para limpeza do hospital, ainda se encontra o almoxarifado, sala de estoque com medicamentos, rações, entre outros e o refeitório, o qual é

para uso exclusivo dos funcionários e contém armários para uso pessoal de cada um da equipe (Figura 29).

Figura 29 - Refeitório do Hospital Veterinário Vet Plus.



Fonte: Major, 2022.

No primeiro andar, está o internamento (Figura 30), composto por 42 baias, sendo duas destinadas para raças maiores, dez baias médias, além de vinte e cinco baias pequenas, cinco baias são destinadas para gatos, localizando-se em um gatil dentro do internamento (Figura 31). Ao centro, há uma bancada para manipulação dos pacientes, abaixo dela contém armários onde são armazenados cobertores, toalhas, focinheiras, colares elizabetanos, aquecedores, tapetes higiênicos, soros, tricótomo, glicosímetro, esfigmomanômetro. Ainda há outro armário com as bombas, equipos, extensores, material de sutura, luvas, agulhas, seringas, gazes, faixas, esparadrapo, cateteres e produtos de assepsia como, álcool 70%, água oxigenada, iodopovidona, clorexidina degermante e alcoólico. Além disso, contém uma bancada com um computador com sistema integrado e ao lado da bancada, há uma estante onde são armazenados os medicamentos. Ainda dentro do internamento há um espaço onde ficam armazenadas as rações e comedouros, e conta com uma geladeira e pia.

Figura 30 - Internação de cães do Hospital Veterinário Vet Plus (A e B).



Fonte: Hospital Veterinário Vet Plus, 2021.

Figura 31 - Internação de gatos do Hospital Veterinário Vet Plus.



Fonte: Major, 2022.

Ainda no primeiro andar, há quatro salas destinadas a consultas (Figura 32), todas contam com uma bancada para manejo dos animais, mesa com computador e cadeiras para o veterinário e tutor, além de uma pia, um dos consultórios é exclusivo para atendimento de felinos e o seu diferencial é que conta com um arranhador e balança digital (Figura 33).

Figura 32 - Consultório 1 (A), Consultório 2 (B) destinado aos cães do Hospital Veterinário Vet Plus.



Fonte: Major, 2022.

Figura 33 - Consultório de felinos do Hospital Veterinário Vet Plus.



Fonte: Hospital Veterinário Vet Plus, 2021.

O primeiro andar ainda conta com um auditório, o qual contém uma televisão, onde se o tutor optar, pode acompanhar as cirurgias em tempo real, bebedouro, e estantes com diversos livros e apostilas sobre medicina veterinária, os quais são destinados a todos que quiserem estudar mais sobre, nessa sala é também onde fica a impressora, a qual é conectada com todos os consultórios e destinada para imprimir as receitas e prontuários dos pacientes (Figura 34).

Figura 34 - Auditório do Hospital Veterinário Vet Plus.



Fonte: Major, 2022.

No segundo e último andar, encontra-se o vestiário, bloco cirúrgico, laboratório de patologia clínica e a sala da administração do hospital. O vestiário é destinado para os cirurgiões, anestesistas e estagiários da área cirúrgica, nele contém armários para uso pessoal e uma pia. O bloco cirúrgico, contém três salas para a realização dos procedimentos, as salas cirúrgicas são equipadas com mesa para colocar o material cirúrgico, mesa cirúrgica, suporte de soro, foco cirúrgico de teto, ar-condicionado, aparelho de anestesia inalatória, monitor multiparamétrico e pontos de oxigênio com umidificadores, há ainda uma bancada que contém todos os materiais para realizar assepsia, fios de sutura, Doppler e materiais anestésicos. A primeira sala do bloco é a menor e é destinada a cirurgias contaminadas, como por exemplo os procedimentos odontológicos, ainda há uma sala de recuperação anestésica, centro de limpeza e esterilização de materiais, e mais uma sala para armazenar *kits* estéreis contendo estes materiais, além de campo cirúrgico, avental e luvas, e ao fim do corredor, encontra-se o lavabo para uso dos cirurgiões (Figura 35 e 36).

Figura 35 - Centro cirúrgico 1 (A), Centro cirúrgico 2 (B) do Hospital Veterinário Vet Plus.



Fonte: Major, 2022.

Figura 36 - Lavabo e área de paramentação do Hospital Veterinário Vet Plus.



Fonte: Hospital Veterinário Vet Plus, 2021.

O laboratório de patologia clínica possui *kit* panótico rápido para coloração de lâminas, dois microscópios, duas centrífugas, analisador hematológico, analisador bioquímico e um refrigerador para as amostras (Figura 37).

Figura 37 - Laboratório de Patologia clínica do Hospital Veterinário Vet Plus.



Fonte: Major, 2022.

3.2 FUNCIONAMENTO DO LOCAL

O Hospital Vet Plus possui atendimento 24 horas por dia em todos os dias da semana. Em horário comercial, de segunda a sexta das 8 às 20 horas, com a presença de três a quatro recepcionistas, os atendimentos ocorrem por agendamento ou ordem de chegada. Após esse horário, inicia-se o plantão noturno que é das 20 às 8 horas, também é realizada a troca da equipe de veterinários, enfermeiros, estagiários e demais funcionários. Os serviços

oferecidos são consultas de rotina, internação, exames laboratoriais, procedimentos ambulatoriais, cirurgias, anestesiologia e diagnóstico por imagem.

Na recepção os animais são pesados e cadastrados no sistema, o qual é comum entre todos os computadores de todas as áreas do hospital, após isso, o animal e tutor aguardam até serem chamados pelos veterinários. Em casos de emergência, o animal é levado para a sala de emergência e toda a equipe é avisada pelos recepcionistas através dos alto-falantes, sendo assim, os veterinários, enfermeiros e estagiários disponíveis devem se dirigir rapidamente para essa sala.

3.2.1 Clínica Médica de Pequenos Animais

Após o paciente ser cadastrado e pesado na recepção, são encaminhados para o consultório. As consultas clínicas são realizadas por um médico veterinário podendo ou não estar acompanhado dos estagiários, o veterinário realiza a anamnese, questionando sobre o histórico, qual a queixa, início e progressão dos sinais clínicos, comportamento, alimentação, se há outros animais na casa e qual a interação desses, se as vacinas e vermífugo estão em dia, e outras dúvidas que surgem de acordo com a queixa principal. Em seguida, é realizado o exame físico e aferido os parâmetros, que consistem em frequência cardíaca (FC), frequência respiratória (FR), temperatura, avaliação de mucosas, tempo de perfusão capilar (TPC), hidratação, palpação de linfonodos e palpação abdominal. Após isso, o clínico discute com o tutor acerca do quadro clínico do paciente, e caso seja necessário já solicita a autorização para realizar exames complementares. As coletas de sangue são realizadas na internação e logo que a mesma é finalizada as amostras são encaminhadas para o laboratório do próprio hospital. O clínico também faz a administração de medicamentos no animal quando necessário, explica como vai se suceder o tratamento, prescreve a receita e já deixa agendado o retorno. Se o veterinário julgar necessário encaminhar o animal para um especialista na área da enfermidade, o hospital conta com especialistas volantes nas áreas de cardiologia, dermatologia, oftalmologia, nefrologia e gastroenterologia.

3.2.2 Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais

Primeiramente, os animais passam por uma avaliação com o cirurgião, é passado o orçamento para o tutor e se ele autorizar, o procedimento é agendado. Também há uma consulta com a anestesista, que explica os riscos ao tutor e julga se é possível ou não o animal

passar por tal procedimento. Como padrão, sempre são solicitados exames laboratoriais antes de realizar as cirurgias, como exame de sangue e bioquímico, e se o cirurgião julgar necessário eletrocardiograma e/ou ecodopplercardiograma. Em cirurgias ortopédicas, sempre são feitos exames radiográficos antes e em alguns casos no transoperatório também, principalmente em pequenos animais, para averiguar se os pinos e placas estão exatamente no lugar desejado.

A equipe cirúrgica conta com um cirurgião, uma anestesista e um auxiliar, e os estagiários que quiserem acompanhar. Antes de iniciar o procedimento, a equipe realiza a antissepsia das mãos com clorexidina degermante, iodopovidona e paramenta-se com touca, máscara, propé, avental e luva estéril, os estagiários podem assistir às cirurgias desde que estejam de pijama cirúrgico, touca, máscara e propé. O estagiário fica responsável, por deixar preparado a caixa de instrumentais que vão ser utilizados, campo cirúrgico e lâmina de bisturi. Quando o animal sobe para o centro cirúrgico, é feito o acesso venoso, medicação pré-anestésica e tricotomia em uma sala destinada para isso, em seguida, o paciente é encaminhado ao centro cirúrgico, onde é feita a anestesia e posicionado o animal na mesa, realizada a antissepsia com clorexidina degermante e clorexidina alcoólico, e então é realizado o procedimento cirúrgico. Ao final, faz-se a higienização e limpeza da ferida cirúrgica, a anestesista espera o animal voltar da anestesia, para o paciente ser encaminhado para a internação. Os instrumentos utilizados são colocados na pia para ficar de molho e posteriormente serem lavados e irem para esterilização.

3.3 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

A rotina durante o período de estágio foi de segunda a sexta-feira das 9 às 18 horas com uma hora de intervalo para almoço. As atividades desenvolvidas foram na área de clínica médica e cirúrgica de pequenos animais. No internamento, os estagiários são responsáveis por aferir os parâmetros de todos os internados quatro vezes ao dia, sendo estes FC, FR, PA, T, avaliação da coloração da mucosa, TPC e nível de hidratação, administrar medicamentos, manter as baias limpas e realizar procedimentos ambulatoriais. Também ficava a cargo dos estagiários realizar a coleta de sangue do animal para mandar ao laboratório do próprio hospital e realizar o acesso venoso aos pacientes que chegavam para ficarem internados. Quando se optava por acompanhar os procedimentos cirúrgicos, o estagiário era responsável por subir com o animal para o bloco cirúrgico, arrumar a mesa com os instrumentais que

seriam utilizados e após o procedimento fazer a limpeza da ferida cirúrgica e encaminhar o animal ao internamento.

4 CASUÍSTICA E DISCUSSÃO

A casuística foi dividida em dois grupos principais, os casos de clínica médica e os casos de clínica cirúrgica que foram acompanhados durante o período de estágio nas duas concedentes. Com relação aos casos da clínica médica, foram divididos de acordo com o principal sistema acometido, e a clínica cirúrgica foi classificada de acordo com as cirurgias acompanhadas.

Durante o período de estágio, foram acompanhados ao todo 113 casos nos setores de clínica médica e cirúrgica de pequenos animais no Hospital Veterinário Clinvet e 73 casos no Hospital Veterinário Vet Plus, sendo os caninos os mais atendidos com o total de 96 casos na primeira concedente e 59 casos na segunda, ao contabilizar o sexo dos animais, foram atendidas ao total 67 fêmeas (59,29%) e 46 machos (40,71%) no Hospital Veterinário Clinvet e 38 fêmeas (52,05%) e 35 machos (47,95%) no Hospital Veterinário Vet Plus.

4.1 CLÍNICA MÉDICA

Acompanhou-se 54 casos na clínica médica no Hospital Veterinário Clinvet e 32 casos no Hospital Veterinário Vet Plus, na tabela abaixo pode-se visualizar a casuística de acordo com o sexo e espécie dos animais (Tabela 1).

Tabela 1 - Total de atendimentos divididos por sexo e espécie dos pacientes em ambas as concedentes.

	Hospital Veterinário Clinvet				Hospital Veterinário Vet Plus			
	Caninos	%	Felinos	%	Caninos	%	Felinos	%
Machos	19	46,34	11	84,62	10	43,48	6	66,66
Fêmeas	22	53,66	2	15,38	13	56,52	3	33,33
Subtotal	41	100	13	100	23	100	9	100
Total	54				32			

Fonte: Major, 2022.

A seguir serão visualizados através de tabelas os sistemas acometidos que foram acompanhados durante o período de estágio no Hospital Veterinário Clinvet e no Hospital

Veterinário Vet Plus, serão descritos também a quantidade dos casos separados por espécie e porcentagem total que se deu em ambas as concedentes (Tabela 2).

Tabela 2 - Total de afecções divididas por sistemas acompanhadas em ambas as concedentes.

Afecções	Hospital Veterinário Clinvet			Hospital Veterinário Vet Plus		
	Caninos	Felinos	%	Caninos	Felinos	%
	Sistema Digestório	22	1	42,59	7	1
Sistema Tegumentar	7	0	12,96	5	2	21,88
Sistema Endócrino	3	0	5,56	4	0	12,50
Sistema Respiratório	4	1	9,26	0	0	0,00
Sistema Geniturinário	1	9	18,52	2	3	15,62
Sistema Cardiovascular	4	0	7,41	1	0	3,12
Doença Infecciosas	0	2	3,70	4	3	21,88
Subtotal	41	13	100	23	9	100
Total	54			32		

Fonte: Major, 2022.

4.1.1 Sistema Digestório

O sistema digestório foi o maior número de casos acompanhados no Hospital Veterinário Clinvet totalizando 23 casos, dentre eles a afecção que mais se destacou foi a gastroenterite, sendo 17 em cães e uma em gato. No Hospital Veterinário Vet Plus foram atendidos 8 casos relacionados ao sistema digestório e o maior número de atendimentos também foram gastroenterites, totalizando cinco casos, dos quais quatro foram em cães e uma em gato (Tabela 3).

De fato, casos de gastroenterite frequentemente são diagnosticados dentro da rotina clínica na veterinária, acomete cães de todas as raças e idades, podendo ser de origem viral, bacteriana ou parasitária, os sinais clínicos geralmente são vômito, diarreia sanguinolenta, desidratação e dor abdominal. É recomendado realizar o exame coproparasitológico para definir o tratamento adequado, mas esse, geralmente consiste em terapia de suporte, que é manter o animal hidratado através de fluidoterapia, fazer o uso de medicamentos de amplo espectro, antieméticos e suplementos vitamínicos (RODRIGUES *et al.*, 2018).

Tabela 3 - Afecções do sistema digestório acompanhadas em ambas as concedentes.

Afecções	Hospital Veterinário Clinvet				Hospital Veterinário Vet Plus			
	Caninos		Felinos		Caninos		Felinos	
	Caninos	%	Felinos	%	Caninos	%	Felinos	%
Gastroenterite	17	77,28	1	100	4	57,14	1	100
Pancreatite	2	9,10	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Gastrite	1	4,54	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Neoplasia intestinal	1	4,54	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Neoplasia estomacal	1	4,54	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Corpo estranho	0	0,00	0	0,00	2	28,57	0	0,00
Megaesôfago	0	0,00	0	0,00	1	14,29	0	0,00
Subtotal	22	100	1	100	7	100	1	100
Total	23				8			

Fonte: Major, 2022.

4.1.2 Sistema Tegumentar

Dentre as afecções que acometem o sistema tegumentar, os casos acompanhados com maior incidência foram de dermatite alérgica no Hospital Veterinário Clinvet, totalizando três casos em caninos. No Hospital Veterinário Vet Plus as afecções de maior ocorrência em cães foram dermatite alérgica e otite, representando ao total quatro casos, e em felinos foi a dermatofitose com dois casos. A maior parte dos casos de afecções do sistema tegumentar em ambos os hospitais foram em cães, totalizando 12 casos e apenas 2 casos em gatos (Tabela 4).

Vasconcelos *et al.* (2017) descrevem como sendo a doença mais comum de pele em caninos a dermatite alérgica, o que corrobora com o que foi acompanhado durante o período de estágio, sendo 35,72% dos casos, essa afecção pode estar associada a diferentes causas, os sinais clínicos mais comuns são o prurido intenso e inflamação crônica da pele, e o diagnóstico é realizado de acordo com o histórico clínico do animal, anamnese, exame físico e dermatológico.

Paterson (2016) caracteriza a otite externa como uma inflamação do conduto auditivo externo, sendo mais frequente em cães e podendo ocorrer de forma aguda ou crônica, os sinais clínicos são variáveis, porém são mais observados inflamação, prurido intenso e dor. As infecções bacterianas e fúngicas são fatores secundários que agravam essa afecção e dificultam o tratamento, as bactérias mais encontradas são *Staphylococcus* spp., *Streptococcus* spp., e o fungo mais comum é *Malassezia pachydermatis*. O diagnóstico é realizado através de anamnese, exame clínico com otoscopia, citologia auricular, cultura e antibiograma, e como forma de tratamento pode ser realizado a terapia sistêmica, quando se torna crônica e a terapia tópica onde são utilizados antibiótico, antifúngico e corticoides (BLAKE *et al.*, 2017).

A dermatofitose é uma infecção geralmente causada por fungos do gênero *Trichophyton* e *Microsporum* spp., apresenta como sinais clínicos alopecia, eritema e descamação, o diagnóstico é feito através da anamnese, exame clínico, exame microscópico, cultura fúngica e lâmpada de Wood e o tratamento consiste na descontaminação do ambiente, tricotomia dos pelos no local acometido, terapia tópica e sistêmica com antifúngicos (PATEL; FORSYTHE, 2010).

Tabela 4 - Afecções do sistema tegumentar acompanhadas em ambas as concedentes.

Afecções	Hospital Veterinário Clinvet				Hospital Veterinário Vet Plus			
	Caninos		Felinos		Caninos		Felinos	
		%		%		%		%
Dermatite alérgica	3	42,85	0	0,00	2	40,00	0	0,00
Otite	2	28,57	0	0,00	2	40,00	0	0,00
Abcesso	1	14,29	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Dermatite atópica	1	14,29	0	0,00	1	20,00	0	0,00
Dermatofitose	0	0,00	0	0,00	0	0,00	2	100
Subtotal	7	100	0	0	5	100	2	100
Total	7				7			

Fonte: Major, 2022.

4.1.3 Sistema Endócrino

As consultas endocrinológicas representaram sete atendimentos ao todo em ambos os hospitais (Tabela 5), sendo duas de diabetes mellitus e uma de hiperadrenocorticismo no Hospital Veterinário Clinvet, ambas em caninos, enquanto no Hospital Veterinário Vet Plus ocorreram dois casos de hiperadrenocorticismo, um de diabetes mellitus e um de hipertireoidismo, todos os quatro atendimentos foram em cães.

O hiperadrenocorticismo é uma das doenças endócrinas mais comuns relatadas em cães, ocorre devido a produção ou administração excessiva de glicocorticoides. A sintomatologia mais observada inclui poliúria, polidipsia, polifagia, letargia e fraqueza muscular (BENEDITO; ROSSI; CAMARGO, 2017). Nelson e Couto (2014) descrevem como forma de chegar ao diagnóstico levar em consideração os sinais clínicos, realizar o teste de estimulação pelo ACTH, teste de supressão com baixa dose de dexametasona e/ou à razão cortisol: creatinina urinária.

A diabetes mellitus é uma endocrinopatia que se caracteriza por falha ou resistência à produção de insulina, resultando em problemas com o metabolismo de carboidratos, lipídios e

proteínas, o seu diagnóstico requer uma anamnese minuciosa seguida de exames específicos como dosagem de frutossamina, urinálise e posterior curva glicêmica (DAVISON, 2015).

Tabela 5 - Afecções do sistema endócrino acompanhadas em ambas as concedentes.

Afecções	Hospital Veterinário Clinvet				Hospital Veterinário Vet Plus			
	Caninos		Felinos		Caninos		Felinos	
		%		%		%		%
Hiperadrenocorticismo	1	33,33	0	0,00	2	50,00	0	0,00
Diabete Mellitus	2	66,66	0	0,00	1	25,00	0	0,00
Hipertireoidismo	0	0,00	0	0,00	1	25,00	0	0,00
Subtotal	3	0	100	0	4	100	0	0
Total	3				4			

Fonte: Major, 2022.

4.1.4 Sistema Respiratório

Acompanhou-se cinco consultas relacionadas ao sistema respiratório no Hospital Veterinário Clinvet, a afecção mais presente foi a de colapso de traqueia, totalizando 50% dos casos em cães (Tabela 6), sendo diagnosticada em dois cães através dos sinais clínicos apresentados, que foi tosse crônica, dispneia e reflexo de tosse positivo, foi realizado exame radiográfico onde constatou-se o achatamento da cartilagem traqueal, e o tratamento se deu com a administração de broncodilatadores. No Hospital Veterinário Vet Plus não foi acompanhado nenhum caso de doença respiratória durante o período de estágio.

Fossum (2014) descreve a causa do colapso de traqueia sendo desconhecida e se caracteriza por ser uma doença progressiva e degenerativa, a qual ocorre flacidez e achatamento dorsoventral ou laterolateral dos anéis traqueais, diminuindo assim a passagem de ar. Essa afecção pode ocorrer de forma aguda ou crônica, e os sinais clínicos cursam com angústia respiratória, tosse seca e/ou cianose secundária, o tratamento pode ser clínico ou cirúrgico, isso vai depender no grau da doença que o animal se encontra.

Tabela 6 - Afecções do sistema respiratório acompanhadas em ambas as concedentes.

Afecções	Hospital Veterinário Clinvet				Hospital Veterinário Vet Plus		
	Caninos	%	Felinos	%	Caninos	Felinos	%
	Colapso de traqueia	2	50,00	0	0,00	0	0
Enfisema pulmonar	1	25,00	0	0,00	0	0	0,00
Pólipo nasal	1	25,00	0	0,00	0	0	0,00
Bronquite	0	0,00	1	100	0	0	0,00
Subtotal	4	100	1	100	0	0	0
Total			5		0		

Fonte: Major, 2022.

4.1.5 Sistema Geniturinário

Das afecções que foram acompanhadas envolvendo o sistema geniturinário, a doença renal crônica foi a mais significativa, ocorrendo em sete gatos (77,78%) no Hospital Veterinário Clinvet, enquanto no Hospital Veterinário Vet Plus a patologia mais presente foi a obstrução uretral em dois gatos. A maior parte dos casos de afecções dentro do sistema geniturinário em ambas as concedentes foram em gatos, com 13 dos 15 atendimentos, representando 86,66% dos casos (Tabela 7).

Uma das patologias que mais acometem os felinos é a doença renal crônica (DRC), essa tem como característica a perda da função renal de forma progressiva e irreversível, os sintomas costumam ser poliúria, polidipsia, letargia, perda de apetite e consequentemente a perda de peso, desidratação e hipertensão arterial. É necessário realizar anamnese, exames físicos, que incluem escore de massa muscular e pressão arterial sistêmica, o diagnóstico da perda da função renal se dá pelo aumento dos valores das concentrações séricas da ureia e creatinina e avaliação da concentração da dimetil arginina simétrica (SDMA) no animal em jejum e hidratado, para isso se faz necessário realizar exames laboratoriais que são hemograma completo, bioquímica sérica, urinálise, relação proteína creatinina (UPC) e US abdominal. Não existe cura para essa doença, porém o manejo terapêutico correto pode prolongar e melhorar a qualidade de vida dos felinos (POLZIN, 2013). O tratamento terapêutico deve ser adequado ao paciente e requer dedicação do proprietário, se dá inicialmente com a mudança da dieta, diminuindo a quantidade de proteína, adicionando vitaminas do complexo B, ácidos graxos e diminuir o fósforo e sódio, é necessário sempre fazer o acompanhamento do animal com o médico veterinário, assim visando a progressão dessa doença (BARTLET *et al.*, 2011).

A obstrução uretral em gatos é considerada uma afecção comum, sendo uma emergência clínica onde se faz necessária intervenção imediata, os sinais clínicos mais observados são dor, anúria, lambedura excessiva do órgão genital e letargia, essa doença ocorre em decorrência da pouca ingestão de água, infecções e deposição de cristais ou cálculos da via urinária. A abordagem terapêutica se faz através da desobstrução (YEPES, 2019).

Tabela 7 - Afecções do sistema urinário acompanhadas em ambas as concedentes.

Afecções	Hospital Veterinário Clinvet				Hospital Veterinário Vet Plus			
	Caninos		Felinos		Caninos		Felinos	
		%		%		%		%
Cistite	1	100	0	0,00	1	100	1	25,00
Obstrução uretral	0	0,00	2	22,22	0	0,00	2	50,00
Doença renal crônica	0	0,00	7	77,78	0	0,00	0	0,00
Cistolitíase	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	25,00
Subtotal	1	100	9	100	1	0	4	100
Total	10				5			

Fonte: Major, 2022.

4.1.6 Sistema Cardiovascular

As afecções do sistema cardiovascular somaram ao todo cinco casos, onde quatro ocorreram no Hospital Veterinário Clinvet, e apenas um no Hospital Veterinário Vet Plus, em ambas as concedentes todos os atendimentos foram em cães (Tabela 8).

A insuficiência cardíaca teve destaque, totalizando três casos (75,00%) no Hospital Veterinário Clinvet, onde todos os pacientes apresentavam mais de 10 anos, segundo Bielawski; Prado; Romão (2019) a insuficiência cardíaca geralmente é um problema crônico, se caracterizando pela perda da capacidade do coração bombear a quantidade suficiente de sangue para a realização de todas as atividades do organismo.

O diagnóstico dos três casos ocorreu devido aos animais apresentarem letargia e dificuldade respiratória, então foi realizado anamnese, exame físico e realização dos parâmetros, que consistiram em FC, FR, TPC, T, PA e avaliação da coloração das mucosas, foram realizados exames complementares, incluindo raio X de tórax, eletrocardiograma e ecocardiograma devido à idade avançadas dos pacientes. O diagnóstico de insuficiência cardíaca ocorreu devido ao aumento do átrio e ventrículo esquerdo observado nos exames de imagem, dos achados clínicos, como aumento da frequência cardíaca, dificuldade respiratória, mucosas pálidas, cianose e levou-se em consideração que eram animais idosos, o tratamento

instituído foi o uso de Pimobendan na dose de 0,25 mg/kg via oral a cada 12 horas , cuja principal função é aumentar a força da contração do músculo cardíaco e vasodilatação arterial e venosa e Furosemida na dose de 2 mg/kg via oral a cada 12 horas. O uso de diuréticos no tratamento de ICC é essencial devido a sua capacidade de diminuir a congestão venosa e acúmulo de fluído (NELSON, 2003).

Tabela 8 - Afecções do sistema cardiovascular acompanhadas em ambas as concedentes.

Afecções	Hospital Veterinário Clinvet				Hospital Veterinário Vet Plus			
	Caninos		Felinos		Caninos		Felinos	
		%		%		%		%
Insuficiência cardíaca de causa desconhecida	3	75,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Doença mixomatosa valvar mitral	1	25,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Arritmia sinusal	0	0,00	0	0,00	1	100	0	0,00
Subtotal	4	100	0	100	1	100	0	0
Total	4				1			

Fonte: Major, 2022.

4.1.7 Doenças Infecciosas

Durante o período de estágio no Hospital Veterinário Clinvet foram acompanhados dois casos relacionados a doenças infecciosas, ambas afecções em felino, o qual o diagnóstico foi de peritonite infecciosa felina (PIF). No Hospital Veterinário Vet Plus foi diagnosticado quatro casos de cinomose em cães e três casos de doenças infectocontagiosas em gatos, que foi a leucemia viral felina (FELV) (Tabela 9).

A cinomose é uma doença altamente contagiosa que pode atingir cães de todas as raças, sexo e idade, porém com maior incidência em animais jovens, é causada por um vírus do gênero *Morbilivírus*, são observados distúrbios neurológicos, digestivos, respiratórios e tegumentares. A transmissão ocorre por meio de urina e fezes contaminadas e aerossóis e gotículas infectantes (MANGIA; PAES, 2018). O diagnóstico é fundamentado nos sinais clínicos, isolamento viral e teste sorológicos, como o ELISA. Essa afecção pode ser evitada através da vacinação, porém quando já ocorreu a contaminação se faz necessário fazer o tratamento, o qual não é específico e consiste na terapia de suporte, onde se faz o uso de antibióticos de amplo espectro, umidificação das vias aéreas, complementos nutricionais, vitaminas do complexo B, expectorantes, bronco dilatadores e uso de anticonvulsivantes quando o animal apresenta crises convulsivas (LAPPIN, 2015).

Tabela 9 - Doenças infecciosas acompanhadas em ambas as concedentes.

Afeções	Hospital Veterinário Clinvet				Hospital Veterinário Vet Plus			
	Caninos		Felinos		Caninos		Felinos	
		%		%		%		%
Peritonite infecciosa felina	0	0,00	2	100	0	0,00	0	0,00
Leucemia viral felina	0	0,00	0	0,00	0	0,00	3	100
Cinomose	0	0,00	0	0,00	4	100	0	0,00
Subtotal	0	0	2	100	4	100	3	100
Total	2				7			

Fonte: Major, 2022.

4.2 CLÍNICA CIRÚRGICA

No Hospital Veterinário Clinvet, acompanhou-se 59 procedimentos na clínica cirúrgica, sendo 55 cães e quatro gatos. Dos cães, 42 referem-se a fêmeas (76,36%) e 13 a machos (23,64%), e com relação aos felinos, foram acompanhados três procedimentos em machos (75%) e apenas um em fêmea (25%). No Hospital Veterinário Vet Plus foram acompanhados 41 procedimentos cirúrgicos ao todo, o qual 36 foram em cães e cinco em gatos, dentro os procedimentos em cães, 20 referem-se a fêmeas (55,56%) e 16 a machos (44,44), dos felinos três procedimentos foram em machos (60%) e dois em fêmeas (40%) (Tabela 10).

Tabela 10 - Total de procedimentos cirúrgicos acompanhados divididos por sexo e espécie dos pacientes em ambas as concedentes.

	Hospital Veterinário Clinvet				Hospital Veterinário Vet Plus			
	Caninos		Felinos		Caninos		Felinos	
		%		%		%		%
Machos	13	23,64	3	75	16	44,44	3	60
Fêmeas	42	76,36	1	25	20	55,56	2	40
Subtotal	55	100	4	100	36	100	5	100
Total	59				41			

Fonte: Major, 2022.

Na tabela 11 está demonstrado quais foram os procedimentos cirúrgicos acompanhados dentro das espécies canina e felina no setor cirúrgico do Hospital Veterinário Clinvet e do Hospital Veterinário Vet Plus.

Das 59 cirurgias acompanhadas na primeira concedente, a de maior prevalência foram as do sistema reprodutor, totalizando 26 casos (44,07%), onde 22 foram castrações

eletivas em fêmeas e uma em macho, além de duas cirurgias de castração para tratamento de piometra, em sequência as de segunda maior prevalência foram as cirurgias ortopédicas, contabilizando 15 cirurgias (25,43%), onde 11 foram osteotomia de nivelamento do platô tibial (TPLO), três de *Slot* ventral e uma osteossíntese de fêmur. Foram ainda realizados sete procedimentos oncológicos (11,87%), aonde três foram nodulectomia, e quatro mastectomia. Os procedimentos odontológicos foram responsáveis por 6,78%, e foram quatro profilaxia dentária. A maioria dos procedimentos cirúrgicos foram em cães com 55 procedimentos e apenas quatro em gatos, os procedimentos realizados em felinos foram uma colocação de sonda esofágica, duas cistotomias e uma castração de fêmea.

No Hospital Veterinário Vet Plus foram acompanhadas 41 cirurgias, a maior parte dos procedimentos cirúrgicos foram realizados em cães com 36 cirurgias e apenas cinco em gatos. Os procedimentos de maior prevalência foram do sistema reprodutor, totalizando 20 casos (48,77%), onde 13 foram castrações eletivas em fêmeas, seis em macho e uma cirurgia para tratamento de piometra, em sequência as de segunda maior prevalência foram as cirurgias odontológicas, contabilizando cinco cirurgias (12,19%). Foram ainda realizados quatro procedimentos em cães envolvendo o sistema urinário (9,76%), a cistotomia como forma de tratamento de urolitíase, os procedimentos oncológicos foram responsáveis por 7,32%, e foram três nodulectomias em cães. Tiveram ainda três procedimentos ortopédicos (7,32%), aonde duas foram osteossíntese de úmero e uma osteossíntese de fêmur, e ocorreram três cirurgias de herniorrafia (7,32%), para remoção da hérnia. Com apenas um procedimento acompanhado estão a enterotomia, rinoplastia e enucleação. Os procedimentos realizados em felinos foram quatro castrações e uma enucleação (Tabela 11).

Tabela 11 - Procedimentos cirúrgicos acompanhados durante estágio curricular em ambas as concedentes.

Procedimentos	Hospital Veterinário Clinvet			Hospital Veterinário Vet Plus		
	Caninos	Felinos	%	Caninos	Felinos	%
	Ovariosalpingohisterectomia	21	1	37,29	11	2
Orquiectomia	2	0	3,39	4	2	14,63
Piometra	2	0	3,39	1	0	2,44
Nodulectomia	3	0	5,09	3	0	7,32
Mastectomia	4	0	6,78	0	0	0,00
Gastrotomia	1	0	1,69	0	0	0,00
Esplenectomia	1	0	1,69	0	0	0,00
Enterotomia	0	0	0,00	1	0	2,44
Herniorrafia umbilical	0	0	0,00	1	0	2,44
Herniorrafia perineal	0	0	0,00	1	0	2,44
Herniorrafia peritônio pericárdica	0	0	0,00	1	0	2,44
Rinoplastia	1	0	1,69	1	0	2,44
Cistotomia	0	2	3,39	4	0	9,76
Colocação de sonda esofágica	0	1	1,69	0	0	0,00
Enucleação	1	0	1,69	0	1	2,44
TPLO	11	0	18,65	0	0	0,00
Slot ventral	3	0	5,09	0	0	0,00
Osteossíntese de fêmur	1	0	1,69	1	0	2,44
Osteossíntese de úmero	0	0	0,00	2	0	4,88
Tratamento periodontal	4	0	6,78	5	0	12,19
Subtotal	55	4	100	36	5	100
Total	59			41		

Fonte: Major, 2022.

Segundo Hadad (2019), a ovariosalpingohisterectomia e orquiectomia em pequenos animais, também conhecido como castração é o procedimento cirúrgico mais procurado para ser realizado na rotina dos hospitais e clínicas veterinárias. A ovariosalpingohisterectomia é um procedimento onde é realizado uma laparotomia, com remoção cirúrgica dos ovários, tubas uterinas e útero, o objetivo consiste em prevenir as patologias do trato reprodutivo, neoplasias mamárias, propagação de doenças entre a espécie, no controle populacional e prevenção ou tratamento de piometras (FOSSUM, 2014).

De todas as afecções ortopédicas, a ruptura do ligamento cruzado cranial tem destaque e ocorre frequentemente na clínica veterinária, sendo uma das principais causas de claudicação em cães, ocorre por desenvolver uma instabilidade da articulação do joelho e caracteriza-se pelo aumento do deslocamento cranial da tíbia em relação ao fêmur e minimiza a rigidez

articular (PIERMATTEI; FLO; DECAMP, 2009). O animal geralmente apresenta claudicação e dificuldade em apoiar o membro acometido, realiza-se exame físico e testes ortopédicos, Fossum (2014) recomenda que para se obter um melhor resultado nos exames do teste de gaveta cranial e compressão tibial seja realizado sob sedação profunda ou anestesia geral do paciente, além de ser necessário exames de raio X, outros exames como ultrassonografia ou RM também podem ser utilizados para chegar ao diagnóstico definitivo. Conforme os resultados radiográficos e quando os testes ortopédicos são positivos chega-se ao diagnóstico de ruptura do ligamento cruzado. O tratamento nesses casos é cirúrgico, sendo necessário fazer a estabilização do joelho, e a técnica de eleição é a TPLO. A TPLO consiste na neutralização da compressão cranial da tibia durante a sustentação do peso do animal, através da inclinação do ângulo de platô tibial entre 5° a 7° (FOSSUM, 2014). Nessa técnica há fixação do platô tibial e do terço distal da diáfise por placa e pinos, visando a estabilização da biomecânica articular (PIERMATTEI; FLO; DECAMP, 2009). No pós operatório de correções de ligamento cruzado, Fossum (2014) recomenda fisioterapia, a fim de restaurar a função do membro e reduzir a perda muscular.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio curricular obrigatório foi essencial para a formação acadêmica, pois é o momento em que se pode adquirir um amplo conhecimento e colocar em prática o que foi visto ao longo dos anos na faculdade, além de vivenciar diferentes rotinas e desafios dentro da profissão.

Foi de grande valia realizar o estágio em duas concedentes de regiões diferentes, visto que o Hospital Veterinário Clinvet se localiza em São Paulo e o Hospital Veterinário Vet Plus em Santa Catarina, pois assim pode-se comparar a diferença das rotinas em ambos os hospitais, assim como os diferentes protocolos de atendimentos e condutas nos casos clínicos e cirúrgicos. Ambos os hospitais, contam com uma estrutura completa e uma equipe excelente, a qual passou para a estagiária muitos conhecimentos tanto no âmbito profissional como no pessoal, tornando uma experiência incrível.

REFERÊNCIAS

- BARTLETT, P. C.; VANBUREN, J. W.; BARTLETT, A. D.; ZHOU, C. CaseControl Study of Risk Factors Associated with Feline and Canine Chronic Kidney Disease. **Veterinary Medicine International**, v. 2010, p. 1-9, 2011.
- BENEDITO, G. S.; ROSSI, E. M.; CAMARGO, M. H. B. Hiperadrenocorticismo Em Cães - Revisão de Literatura. **Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública**, v. 4, n. 1, p. 127-138, 2017.
- BIELAWSKI, K.; PRADO, M. G. F.; ROMÃO, F. G. Nutrição em cães portadores de insuficiência cardíaca congestiva: Revisão de Literatura. **Revista Científica de Medicina Veterinária**, [S.I], p. 1-15, 2019.
- BLAKE, J; KEIL, D.; KWOCKHA, K, PALMA K.; SCHOFIELD, J. Evaluation of a singleadministration ototopical treatment for canine otitis externa: a randomised trial. **Veterinary record open**, v. 4, n. 1, p. 219, 2017.
- DAVISON, L. J. Diabetes mellitus em cães. In: MOONEY, Carmel T.; PETERSON, Mark E. **Manual de endocrinologia em cães e gatos**. 4ª ed. São Paulo: Roca. Cap. 12. p. 184-205, 2015.
- FOSSUM, T. W. **Cirurgia de Pequenos Animais**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1640 p, 2014.
- HADAD, Y. C. R. ESTERILIZAÇÃO EM CÃES E GATOS: **Aspectos Qualiquantitativos e Etnológicos no Município de Mãe do Rio, Pará**. 2019. 49 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Medicina Veterinária) - Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém, 2019.
- LAPPIN, Michael R. Enfermidades Polissistêmicas Virais. In: NELSON, Richard W.; COUTO, C. Guillermo. **Medicina Interna de Pequenos Animais**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, Cap. 94. p. 1341-1355, 2015.
- MANGIA, Simone Henriques; PAES, Antonio Carlos. Cinomose. In: MEGID, Jane; RIBEIRO, Márcio Garcia; PAES, Antonio Carlos. **Doenças Infecciosas em Animais de Produção e de Companhia**. Rio de Janeiro: Roca. Cap. 51. p. 560-579, 2018.
- NELSON, O. L. **Small animal cardiology**. Missouri: Elsevier Science, 2003.
- NELSON, R. W.; COUTO, C. G. Disorders of Adrenal Gland.In: NELSON, R. W.; COUTO, C. G. **Small Animal Internal Medicine**. 5ª ed. St. Louis: Elsevier, p. 824- 843, 2014.
- PATEL, A.; FORSYTHE P. **Dermatologia em pequenos animais**. Rio de Janeiro: Elsevier, 379p, 2010.
- PATERSON, S. Discovering the causes of otitis externa. **In Practice**, v. 38, n. Suppl 2, p. 7-11, 2016.

PIERMATTEI, D. L.; FLO, G. L.; DeCAMP, C. E. **Ortopedia e Tratamento de Fraturas de Pequenos Animais**. 4ª ed. Barueri: Manole, 637-717 p, 2009.

POLZIN, D.J. Evidence-based step-wise approach to managing chronic kidney disease in dogs and cats. **J Vet Emerg Crit Care**, v.23, n.3, p.205-215, 2013.

RODRIGUES, M. D. *et al.* Gastroenterite canina. **Ciência Veterinária UniFil**, [S.l.], v. 1, n. 2, 2018.

VASCONCELOS, J. S. *et al.* Caracterização clínica e histopatológica das dermatites alérgicas em cães. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, Fap UNIFESP (SciELO). v. 37, n. 3, p. 248-256, 2017.

YEPES, G. E.; DE FREITAS, N. L.; GOMES, D. E. Obstrução uretral em felinos. **Revista Científica**, v. 1, n. 1, 2019.